

♪ **Avôhai**

D

Um velho cruza a soleira, de botas longas,
De barbas longas de ouro o brilho do seu colar

G

A

G

A

D

Na laje fria onde quarava sua camisa e seu alforje de
caçador

Em

G

D

Oh, meu velho invisível Avôhai

Em

G

D

Oh, meu velho indivisível Avôhai

D

Am

D

Am

G

Neblina turva e brilhante em meu cérebro, coágulos de
sol

Am

G

Am

D

Amanita matutina e que transparente cortina ao meu
redor

Em

G

D

E se eu disser que é meio sabido você diz que é meio
pior

Em

G

D

E pior do que planeta quando perde o girassol

A

G

Bm

A

É o terço de brilhante nos dedos de minha avó

A

G

E nunca mais eu tive medo da porteira

Bm

A

Nem também da companheira que nunca dormia só

Em G D

Avohai, avô e pai

D

O brejo cruza a poeira, de fato existe
um tom mais leve na palidez desse pessoal

G

A

G

A

D

Pares de olhos tão profundos que amargam as pessoas
que fitar

Em

G

D

Mas que bebem sua vida, sua alma na altura que mandar

Em

G

D

São os olhos são as asas, cabelos de avôhai,

D

Am

G

Am

D

Na pedra de turmalina e no terreiro da usina eu me criei

D

Am

G

Am

D

Voava de madrugada e na cratera condenada eu me calei

Em

G

D

Se eu calei foi de tristeza você cala por calar

Em

G

D

E calado vai ficando só fala quando eu mandar

A

G

Bm

A

Rebuscando a consciência com medo de viajar

A

G

Até o meio da cabeça do cometa

Bm

A

Girando na carrapeta no jogo de improvisar

A

G

Entrecortando eu sigo dentro a linha reta

Bm

A

Eu tenho a palavra certa pra "dotor" num "reclamá”